

A despesca pode ser realizada em vários momentos. A comunidade tem um papel importante nesta decisão. Pode ser que a mesma prefira iniciar a despesca ao final de 2 anos, com os peixes maiores, caso a barragem não seque. Caso seja um açude que seque, o ideal é que a despesca seja feita quando a qualidade da água começar a ficar ruim e os peixes sinalizarem falta de oxigênio.



Foto: Daniela Ferraz Bacconi Campeche

Figura 1: Açude Federação (Petrolina-PE) período pós chuvas, com água imprópria para o peixamento.



Foto: Daniela Ferraz Bacconi Campeche

Figura 2: Açude Manga Nova (Petrolina-PE) período pós chuvas, com água própria para o peixamento. Autoria: Daniela Bacconi Campeche 2007



Produção de peixes em barragens e açudes dependentes de água de chuva

Daniela Ferraz Bacconi Campeche
Lúcio Alberto Pereira

Rozzanno Antonio Cavalcanti Reis de Figueiro¹
Marcelo Roberto dos Santos Barbalho¹

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semiárido
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 428, km 152, s/n | Zona Rural | Caixa Postal 23 | CEP 56302-970 | Petrolina, PE
Fone (87) 3862.1711 | e-mail: sac@cpatsa.embrapa.br | www.cpatsa.embrapa.br
Foto da capa: Daniela Ferraz Bacconi Campeche | **Formato digital**

Introdução

Grande parte dos açudes e barragens construídos no Semiárido brasileiro tem a função básica de armazenar água da chuva para diversas finalidades dentro de uma comunidade: uso doméstico, irrigação, cultivo de várzea ou dessedentação animal. Entretanto, alguns destes açudes e barragens foram povoados com peixes das mais diversas espécies. Estes povoamentos foram, muitas vezes, realizados de forma indiscriminada sem uma análise prévia das características do açude ou barragem e da água dos mesmos.

O uso destes corpos de água para a produção de peixe é de extrema importância, uma vez que esta atividade, mesmo sendo extensiva, gera alimento de alto valor proteico para uma população que muitas vezes está subnutrida. Desta forma, com o intuito de maximizar o uso deste recurso, escasso no Semiárido, para a produção de alimento, torna-se imperativo que os peixamentos em barragens e açudes dependentes de água de chuva sejam feitos de forma criteriosa e previamente analisada.

Avaliação inicial

A primeira atividade a ser realizada no processo de utilização de açudes ou

barragens dependentes de água de chuva para a produção de peixes é uma visita ao local no período final da seca. Neste período, é possível que o técnico tenha uma visão do real estado do açude ou barragem. Nele, a qualidade da água atinge o seu estado mais crítico, comprometendo, assim, a sobrevivência dos peixes. É necessário que o técnico faça um levantamento dos seguintes itens referentes ao corpo d'água:

Avaliação técnica

A avaliação técnica citada anteriormente pode ser realizada da seguinte maneira:

- em conversa com os moradores da comunidade é possível conhecer o histórico relativo à seca ou sangramento do açude ou barragem, bem como sobre o uso do mesmo pela comunidade. Se a comunidade utiliza o açude ou barragem para consumo humano, o cultivo de peixe deverá ser restrito ou inexistente para que não haja nenhum problema relativo à contaminação da água disponível para a população humana. É importante explicar para a comunidade como será o processo de peixamento e acompanhamento técnico, bem como que produto eles terão ao final do período, para que não sejam criadas expectativas superestimadas;
- os parâmetros de qualidade de água

deverão ser avaliadas com o uso de medidores automáticos especializados, ou kits de análises de água para a piscicultura. A transparência deverá ser medida com o uso de um Disco de Secchi. A transparência da água e o oxigênio dissolvido são os principais parâmetros a serem avaliados. A transparência ao final do período da seca deve estar em aproximadamente 30 cm. O oxigênio dissolvido deve estar acima de 5 mg/L. Quaisquer valores menores que estes, podem sinalizar baixa qualidade de água para a sobrevivência dos peixes.

Durante o cultivo, é importante que o técnico que assiste a comunidade visite mensalmente o açude ou barragem e faça uma avaliação da qualidade da água para o acompanhamento e elaboração do relatório das atividades. Para este último fim citado, é de extrema importância a avaliação da regressão da lâmina de água desde o período de cheia até o final do período de seca.

O cultivo de peixe

O cultivo de peixe neste sistema deve ser extensivo, ou seja, de baixa densidade, sem o fornecimento de alimentação devido ao uso da água pelas comunidades.

As espécies de peixes a serem utilizadas dependerão de fatores como:

- disponibilidade de alevinos em instituições públicas doadoras ou fornecedores particulares;
- preferência cultural da comunidade; parâmetros de qualidade da água avaliados.

Em relação ao último item é de conhecimento técnico que espécies como a tilápia e o tambaqui, por serem espécies rústicas e adaptadas ao Semiárido, são altamente recomendadas para este fim. Pois, além de serem encontrados com mais facilidade, produzem carne de boa qualidade e fácil aceitação.

O período ideal para o povoamento com alevinos é após o período das chuvas, quando os açudes e barragens estão cheios de água e o alimento natural para os peixes nesta fase é abundante. A densidade ideal para o cultivo neste sistema específico também pode variar muito em relação a qualidade da água, mas de forma geral a recomendação básica é de que seja em torno de 0,2 peixes/m².